



SUMÁRIO

No primeiro semestre de 2010 a produção de seguro directo relativa à actividade em Portugal das empresas de seguros sob a supervisão do ISP registou, em termos globais, um crescimento de 24,3% face ao semestre homólogo de 2009, totalmente explicado pelo ramo Vida.

No período em referência, os custos com sinistros de seguro directo apresentaram um decréscimo de 3,7%, explicado essencialmente pelo ramo Vida. Nos ramos Não Vida assistiu-se a um aumento desta rubrica de 2,5%.

Durante o primeiro semestre de 2010 verificou-se um acréscimo do valor das carteiras de investimento das empresas de seguros de 2,7%. Este crescimento resultou sobretudo do aumento das aplicações afectas às carteiras do ramo Vida e de entre aquelas o investimento em títulos de dívida foi o que mais cresceu.

O rácio de cobertura das provisões técnicas sofreu um ligeiro decréscimo neste período, de cerca de um ponto percentual, especialmente causado pelos ramos Não Vida.

O ramo Vida apresentou um resultado técnico positivo de cerca de 163 milhões de euros, enquanto que no conjunto dos ramos Não Vida o valor foi bastante inferior, rondando os 7 milhões de euros. A maioria das empresas apresentou resultados positivos.

Os resultados líquidos apurados neste período atingiram um valor superior a 143 milhões de euros.

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP situou-se, em Junho de 2010, nos 176%.

I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

Em termos globais verificou-se um crescimento significativo ao nível da produção de seguro directo. De facto, esta apresentou um aumento na ordem dos 24,3% face ao período homólogo de 2009, situando-se ligeiramente acima dos 7.980 milhões de euros. Esta situação deveu-se exclusivamente à evolução da produção ocorrida no ramo Vida, cujo crescimento ultrapassou os 34,1%. Nos ramos Não Vida, a produção manteve-se praticamente constante, conforme se constata no quadro abaixo.

Produção de seguro directo em Portugal	Valores em 10 ³ Euro		
	Jun-08	Jun-09	Jun-10
Total	6.834.101	6.421.147	7.980.743
Ramo Vida	4.863.631	4.565.339	6.122.714
Ramos Não Vida	1.970.470	1.855.808	1.858.030

A evolução registada no ramo Vida conduziu ao aumento do peso deste ramo no total da carteira, o qual passou a representar 76,7%, face a 69,4% no período homólogo do ano anterior.

I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II. Provisões técnicas e activos representativos

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

III. Resultados e Margem de Solvência

1. Resultados técnicos

2. Resultados líquidos

3. Margem de solvência



I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II. Provisões

técnicas e activos representativos

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

III. Resultados e

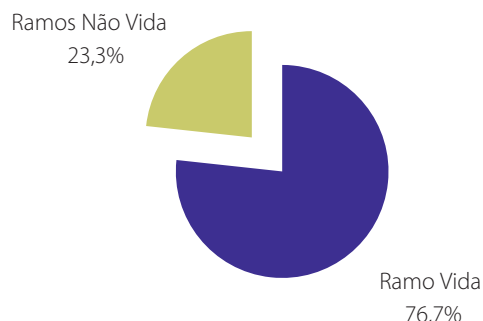
Margem de Solvência

1. Resultados técnicos

2. Resultados líquidos

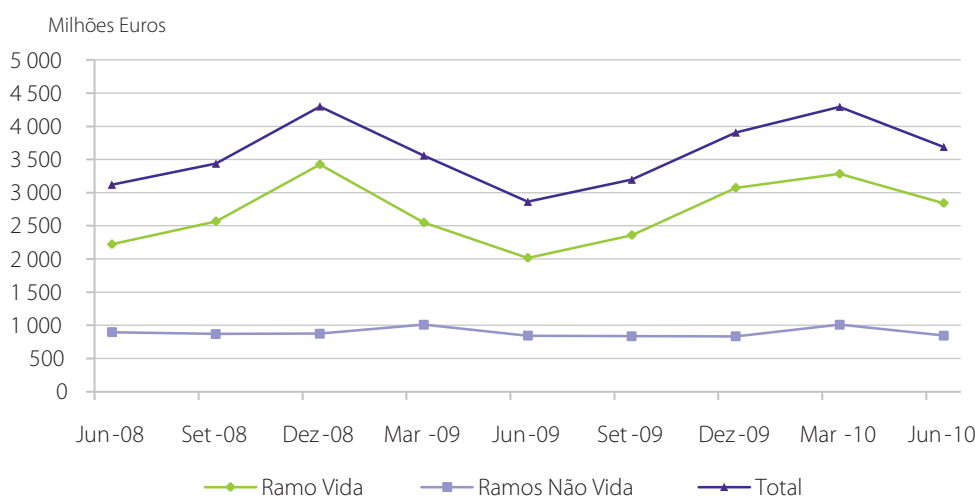
3. Margem de solvência

Estrutura da carteira (2.º semestre 2010)



Ao longo dos trimestres tem-se assistido a uma produção tipicamente constante nos ramos Não Vida, entre 900 milhões de euros e 1 milhar de milhões de euros, sendo a evolução da produção global ditada pelo ramo Vida.

Evolução da produção de seguro directo



Os custos com sinistros de seguro directo apresentaram uma diminuição de 3,7% face ao período homólogo, evolução justificada exclusivamente pelo ramo Vida (-5,5%), tendo os ramos Não Vida verificado um acréscimo na ordem dos 2,5%.

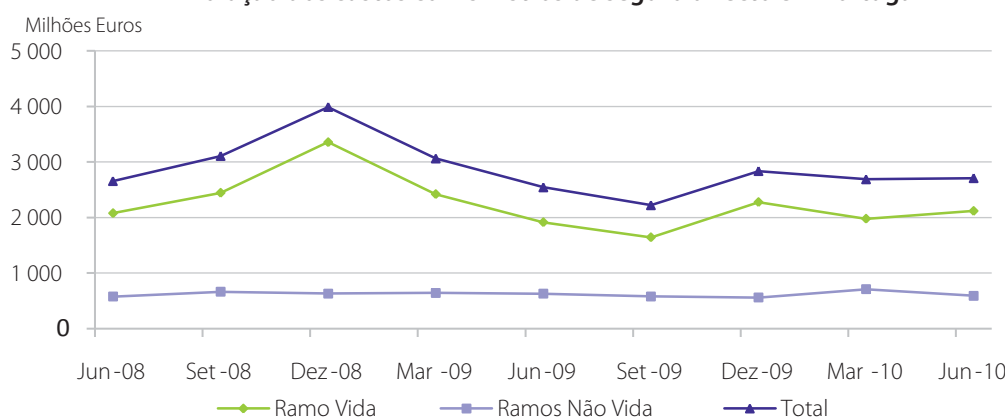
Custos com sinistros de seguro directo em Portugal

Valores em 10³ Euro

	Jun-08	Jun-09	Jun-10
Total	5.492.145	5.607.149	5.398.894
Ramo Vida	4.314.183	4.335.527	4.095.702
Ramos Não Vida	1.177.962	1.271.622	1.303.192

**I. Produção e custos com sinistros****1. Análise global****2. Ramo Vida****3. Ramos Não Vida****a. Acidentes de Trabalho****b. Doença****c. Incêndio e Outros Danos****d. Automóvel****II. Provisões****técnicas e activos representativos****1. Cobertura das provisões técnicas****2. Composição das carteiras de investimento****3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço****III. Resultados e Margem de Solvência****1. Resultados técnicos****2. Resultados líquidos****3. Margem de solvência**

Tal como na produção, é o ramo Vida que condiciona a tendência da evolução dos custos com sinistros, sendo que, para o conjunto dos ramos Não Vida, o seu valor ronda, ao longo dos trimestres, valores estáveis na ordem dos 600 a 700 milhões de euros.

Evolução dos custos com sinistros de seguro directo em Portugal**2. Ramo Vida**

A produção de seguro directo do ramo Vida registou um aumento significativo, na ordem dos 1.557 milhões de euros, o qual resultou maioritariamente do crescimento da produção de Seguros de Vida não ligados a fundos de investimento.

Refira-se ainda o crescimento acentuado dos prémios dos seguros PPR, na ordem dos 29% face a Junho de 2009.

Produção de seguro directo em PortugalValores em 10³ Euro

	Jun-08	Jun-09	Jun-10
Total	4.863.631	4.565.339	6.122.714
Seguro de Vida	1.644.830	1.961.958	3.014.158
Seg. Ligados a F. Investimento	3.348	12.875	7.868
Operações de Capitalização	32	12	2.080
C. Investimento	3.215.420	2.590.494	3.098.608



I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II. Provisões

técnicas e activos representativos

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

III. Resultados e

Margem de Solvência

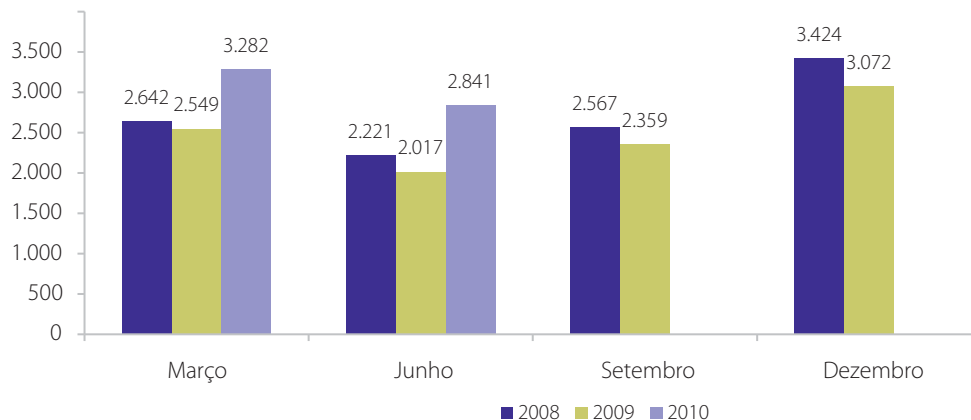
1. Resultados técnicos

2. Resultados líquidos

3. Margem de solvência

Ramo Vida - Produção de seguro directo em Portugal (períodos homólogos)

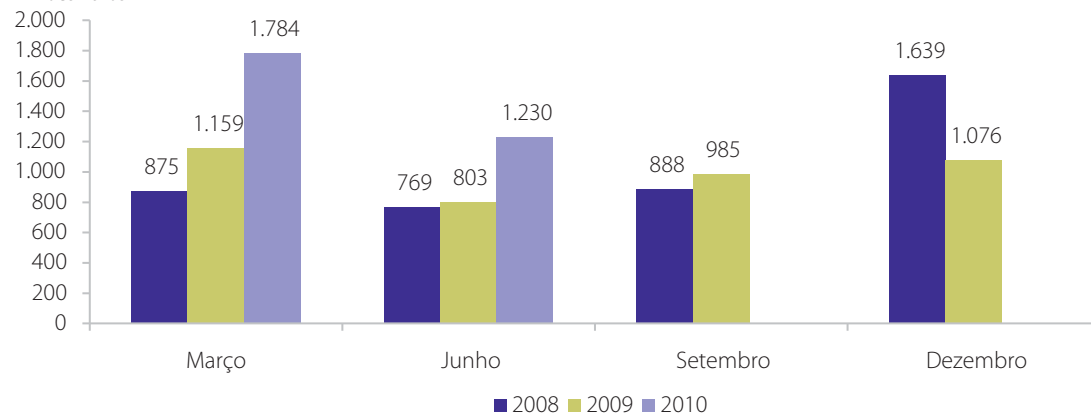
Milhões Euros



Os gráficos seguintes, que comparam trimestres homólogos, evidenciam a evolução já mencionada, destacando-se a recuperação dos Seguros de Vida não ligados a fundos de investimento.

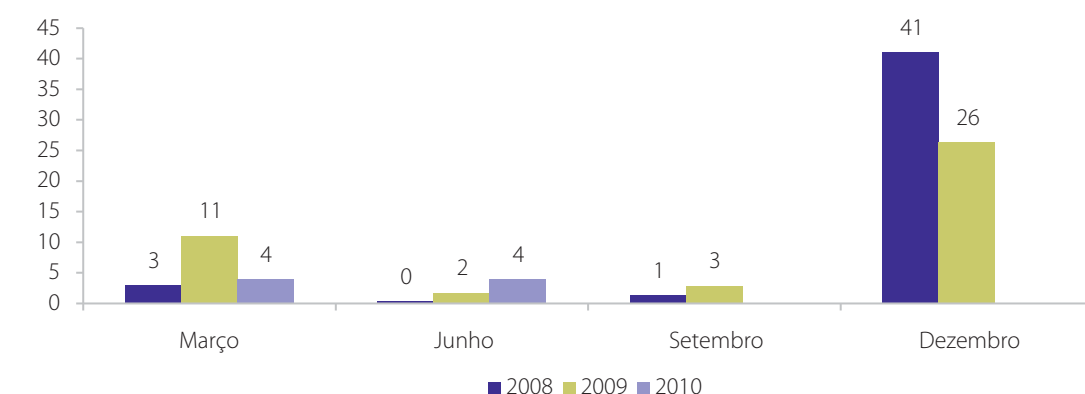
Seguro de Vida - Produção de seguro directo em Portugal (períodos homólogos)

Milhões Euros



Seg. Ligados a F. Investimento - Produção de seguro directo em Portugal (períodos homólogos)

Milhões Euros





I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II. Provisões técnicas e activos representativos

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

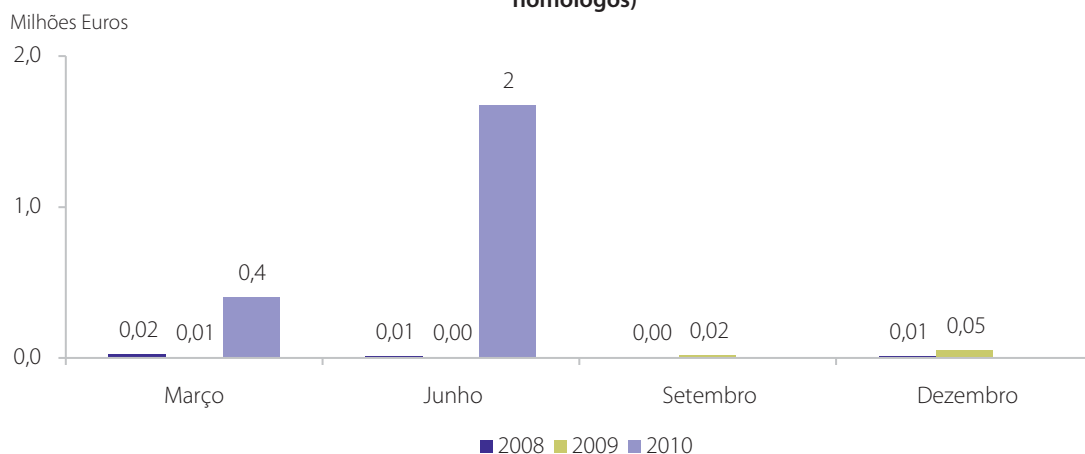
III. Resultados e Margem de Solvência

1. Resultados técnicos

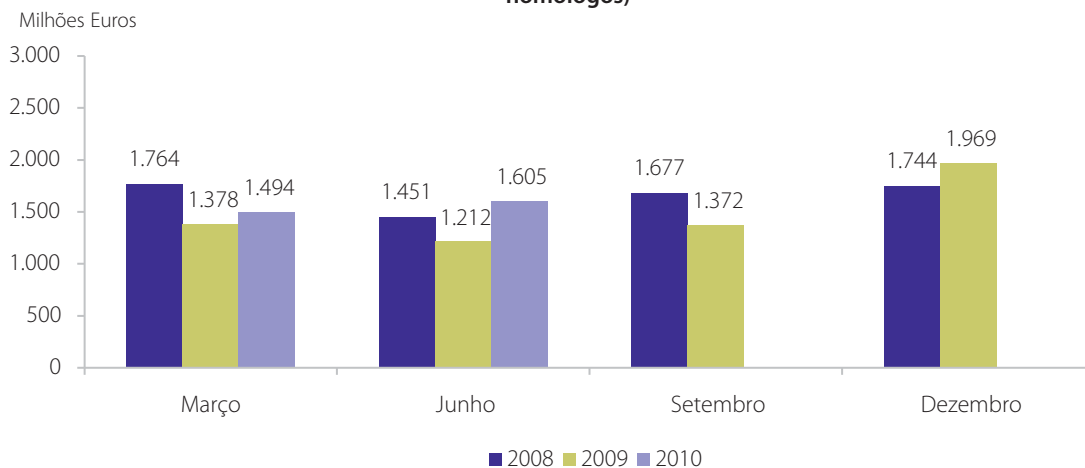
2. Resultados líquidos

3. Margem de solvência

Operações de Capitalização - Produção de seguro directo em Portugal (períodos homólogos)

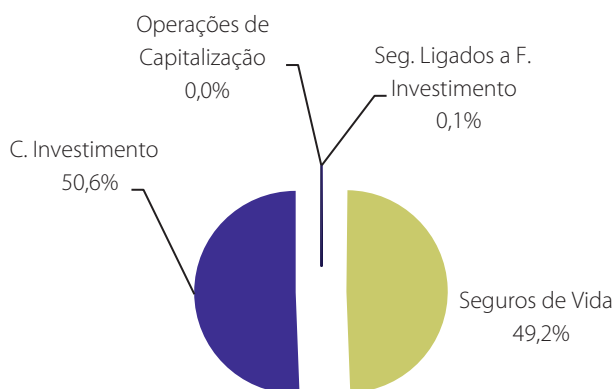


Contratos de Investimento - Produção de seguro directo em Portugal (períodos homólogos)



As alterações verificadas na produção do ramo Vida implicaram uma redução de cerca de 6 pontos percentuais no peso relativo dos Contratos de Investimento (56,6% em Junho de 2009).

Estrutura da carteira do Ramo Vida (1.º semestre 2010)





Tal como referido anteriormente, os custos com sinistros de seguro directo do ramo Vida decresceram em relação ao período homólogo, conforme se constata no seguinte quadro:

I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II. Provisões técnicas e activos representativos

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

III. Resultados e Margem de Solvência

1. Resultados técnicos

2. Resultados líquidos

3. Margem de solvência

Custos com sinistros de seguro directo em Portugal

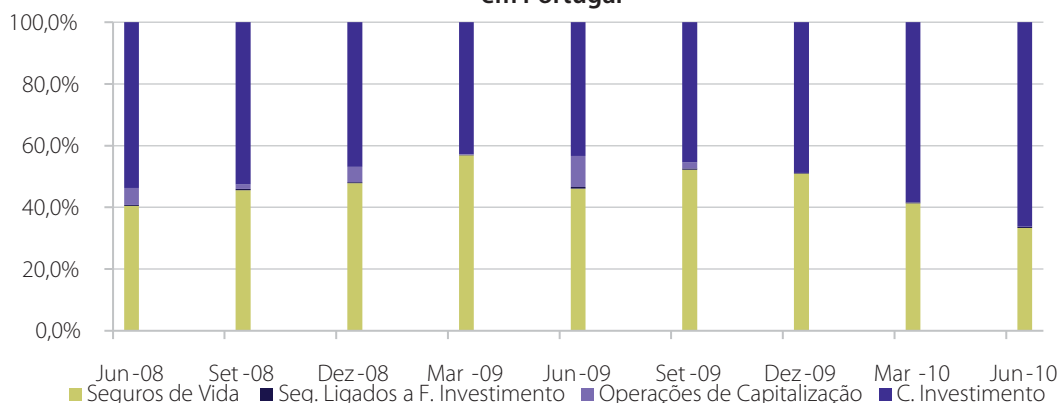
Valores em 10³ Euro

	Jun-08	Jun-09	Jun-10
Total	4.314.183	4.335.527	4.095.702
Montantes pagos	4.321.596	4.357.535	4.099.471
Seguro de Vida	1.997.093	2.279.742	1.525.822
Seg. Ligados a F. Investimento	9.722	14.217	13.008
Operações de Capitalização	154.397	199.449	3.817
C. Investimento	2.160.384	1.864.128	2.556.824
Varição da provisão para sinistros	-7.414	-22.008	-3.769
Seguro de Vida	-8.208	-22.570	-4.572
Seg. Ligados a F. Investimento	511	1.294	-10
Operações de Capitalização	283	-733	812

Esta evolução é explicada essencialmente pela diminuição dos montantes pagos nos Seguros de Vida (33%), tendência contrariada por um crescimento desses montantes nos Contratos de investimento (37%). Relativamente aos resgates, em termos globais os mesmos apresentam valores semelhantes ao período homólogo do ano anterior, verificando-se uma diminuição nos Seguros de Vida, compensada na mesma proporção por um crescimento nos Contratos de Investimento. De referir que relativamente aos seguros PPR, o montante de resgates sofreu uma quebra relativamente ao semestre homólogo, representando apenas cerca de 3,6% do total dos resgates verificados no ramo Vida.

O gráfico seguinte apresenta a evolução trimestral do peso relativo de cada modalidade verificada nos custos com sinistros do ramo Vida.

Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro directo do Ramo Vida em Portugal





3. Ramos Não Vida

A produção dos ramos Não Vida manteve-se praticamente constante face ao período homólogo, contrariando a tendência de decréscimo verificada nos últimos anos. De salientar, no período em estudo, o crescimento consistente dos ramos Doença e Incêndio e Outros Danos, por contraposição do ramo Automóvel e da modalidade Acidentes de Trabalho.

I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II. Provisões técnicas e activos representativos

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

III. Resultados e Margem de Solvência

1. Resultados técnicos

2. Resultados líquidos

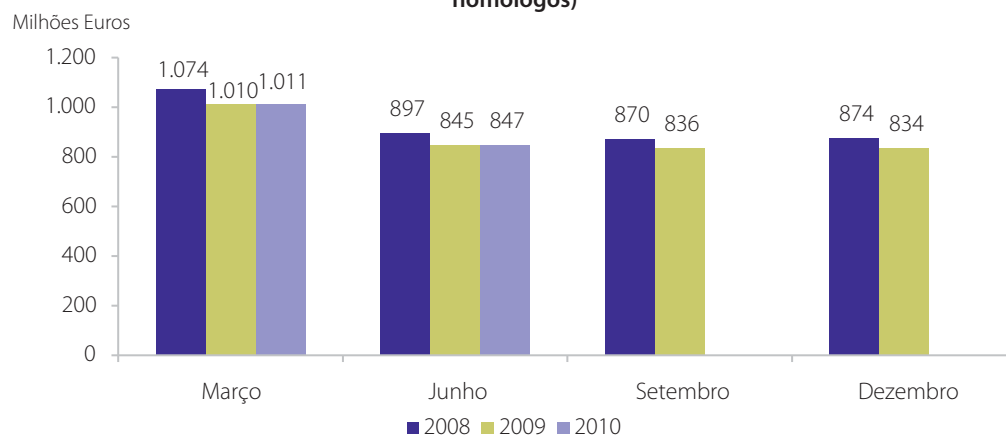
3. Margem de solvência

Produção de seguro directo em Portugal

Valores em 10³ Euro

	Jun-08	Jun-09	Jun-10
Total	1.970.470	1.855.808	1.858.030
Acidentes de Trabalho	346.325	310.159	292.669
Doença	262.536	272.786	289.058
Incêndio e Outros Danos	331.047	336.008	338.062
Automóvel	802.302	719.866	712.218
Restantes Ramos	223.580	214.807	224.240
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	73.200	69.831	70.190
Transportes e Mercadorias Transportadas	36.404	35.545	32.249
Responsabilidade Civil Geral	53.794	55.354	57.306
Diversos	60.182	54.078	64.495
Contratos de Prestação de Serviços	4.680	2.182	1.782

Ramos Não Vida - Produção de seguro directo em Portugal (períodos homólogos)





A estrutura de prémios dos ramos Não Vida manteve-se estável, à semelhança do que tem vindo a acontecer nos seis primeiros meses dos últimos anos. De salientar, contudo, a perda de peso do ramo Automóvel (40,7%, 38,8% e 38,3% no primeiro semestre de 2008, 2009 e 2010, respectivamente) e o aumento do ramo Doença (13,3%, 14,7% e 15,6% no mesmo período).

I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II. Provisões

técnicas e activos representativos

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

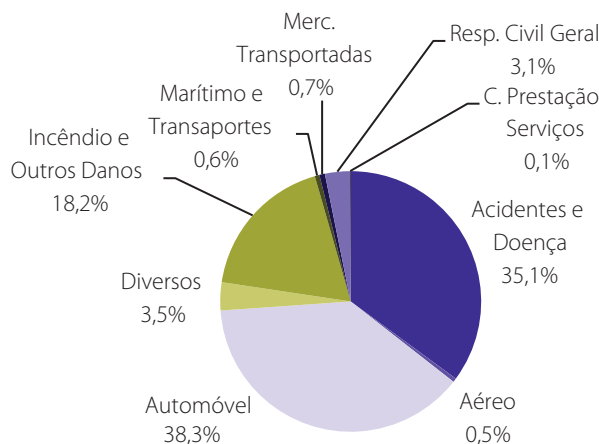
III. Resultados e Margem de Solvência

1. Resultados técnicos

2. Resultados líquidos

3. Margem de solvência

Estrutura da carteira dos Ramos Não Vida (1.º semestre 2010)



Tal como nos últimos anos, no primeiro semestre de 2010 verificou-se uma tendência crescente dos custos com sinistros de seguro directo (8% e 2,5% em 2009 e 2010, respectivamente).

Refira-se que o ramo/modalidade que mais contribuiu para esta evolução foi o de Incêndio e Outros Danos (39%), certamente consequência da intempérie ocorrida na Região Autónoma da Madeira.

**I. Produção e custos com sinistros****1. Análise global****2. Ramo Vida****3. Ramos Não Vida****a. Acidentes de Trabalho****b. Doença****c. Incêndio e Outros Danos****d. Automóvel****II. Provisões****técnicas e activos representativos****1. Cobertura das provisões técnicas****2. Composição das carteiras de investimento****3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço****III. Resultados e Margem de Solvência****1. Resultados técnicos****2. Resultados líquidos****3. Margem de solvência****Custos com sinistros de seguro directo em Portugal***Valores em 10³ Euro*

	Jun-08	Jun-09	Jun-10
Total	1.177.962	1.271.622	1.303.192
Montantes pagos	1.184.771	1.263.075	1.310.886
Acidentes de Trabalho	236.665	237.039	245.582
Doença	179.785	197.718	180.969
Incêndio e Outros Danos	124.158	153.423	222.738
Automóvel	571.911	582.835	592.616
Restantes Ramos	69.571	89.793	67.609
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	18.105	16.949	17.113
Transportes e Mercadorias Transportadas	14.413	16.551	14.803
Responsabilidade Civil Geral	16.828	15.090	16.406
Diversos	20.225	41.203	19.287
Contratos de Prestação de Serviços	2.681	2.267	1.373
Variação da provisão para sinistros	-6.809	8.548	-7.694
Acidentes de Trabalho	18.019	3.590	-17.844
Doença	-2.136	2.402	11.791
Incêndio e Outros Danos	24.751	37.030	41.927
Automóvel	-56.743	-40.315	-65.037
Restantes Ramos	9.299	5.841	21.468
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	2.027	1.958	720
Transportes e Mercadorias Transportadas	-3.928	-1.211	-4.249
Responsabilidade Civil Geral	6.233	4.583	23.927
Diversos	4.967	511	1.070

A estrutura dos custos com sinistros de seguro directo dos ramos Não Vida tem sido idêntica ao longo dos trimestres. Sublinhe-se, contudo, que no primeiro semestre de 2010 os ramos/modalidades Acidentes de Trabalho e Automóvel apresentaram uma perda de peso no conjunto dos custos com sinistros de cerca de 1,4 e 2,2 pontos percentuais, respectivamente. Por oposição, o ramo Incêndio e Outros Danos regista um aumento na ordem de 5,3 pontos percentuais, como seria expectável face ao aumento quer dos montantes pagos, quer da variação da provisão para sinistros.



I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II. Provisões

técnicas e activos representativos

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

III. Resultados e

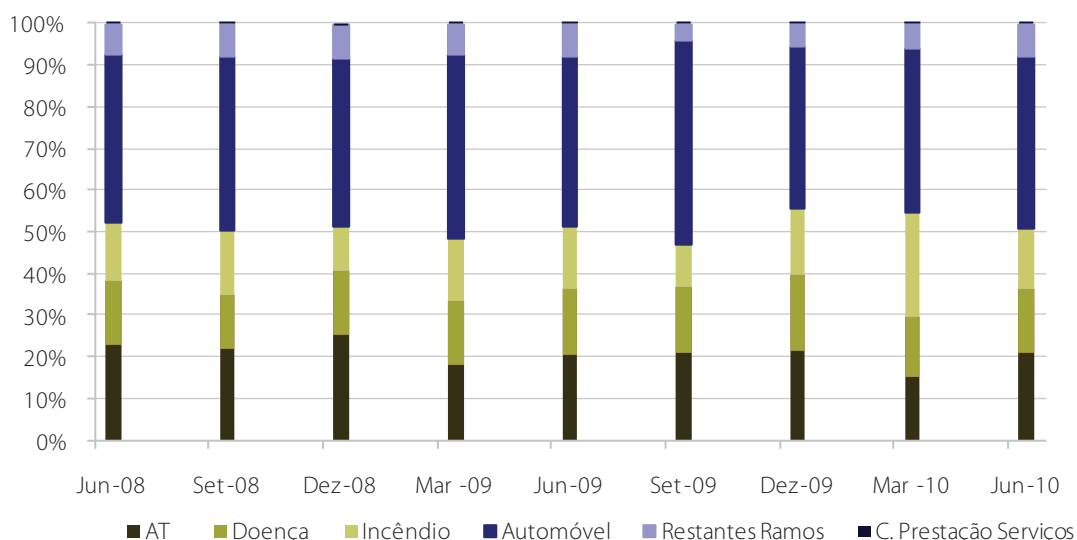
Margem de Solvência

1. Resultados técnicos

2. Resultados líquidos

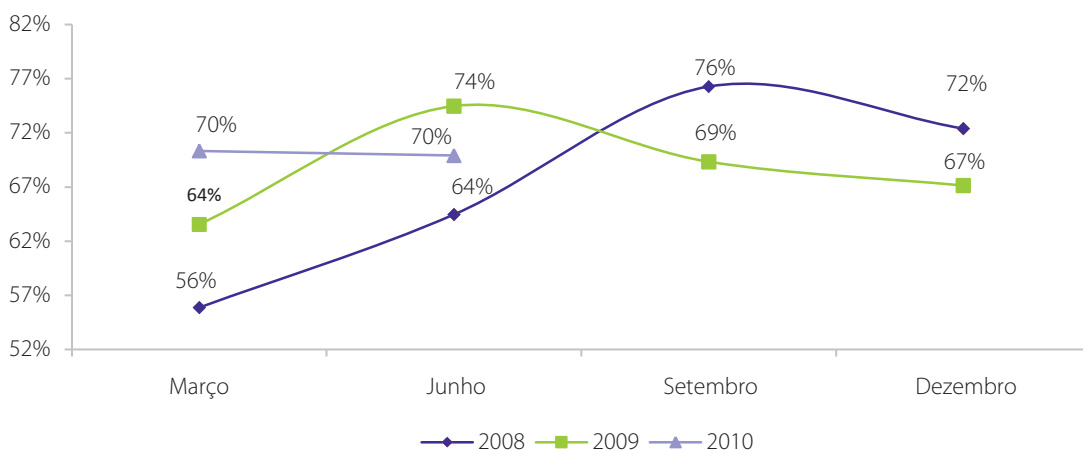
3. Margem de solvência

Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro directo dos Ramos Não Vida



A diminuição que se assistiu nos custos com sinistros, conjugada com a manutenção do nível de produção, resultou numa redução do rácio de sinistralidade trimestral (custos com sinistros / prémios brutos emitidos) de cerca de 4 pontos percentuais face ao período homólogo.

Ramos Não Vida - Rácio de sinistralidade de seguro directo em Portugal (períodos homólogos)



Em termos acumulados, para os seis meses decorridos, este rácio apresentou um valor na ordem dos 70% (69% em igual período de 2009 e 60% em 2008).



I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II. Provisões

técnicas e activos representativos

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

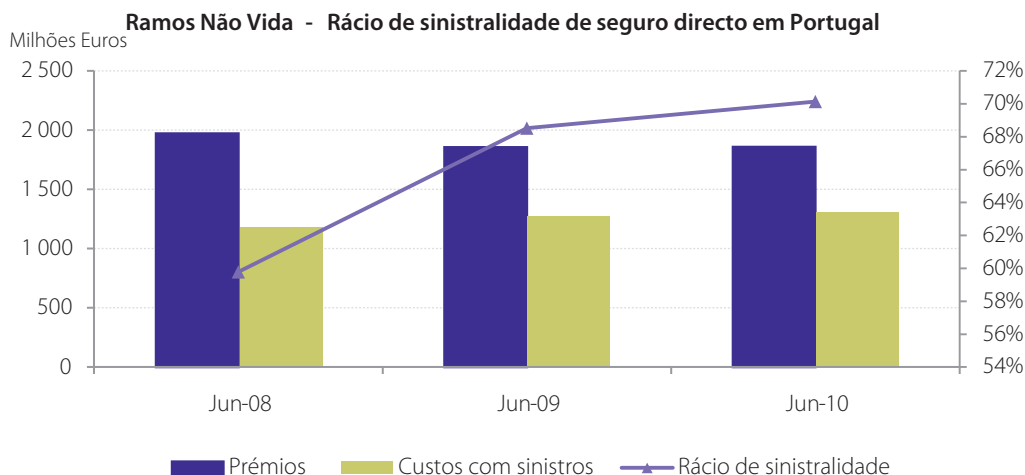
III. Resultados e

Margem de Solvência

1. Resultados técnicos

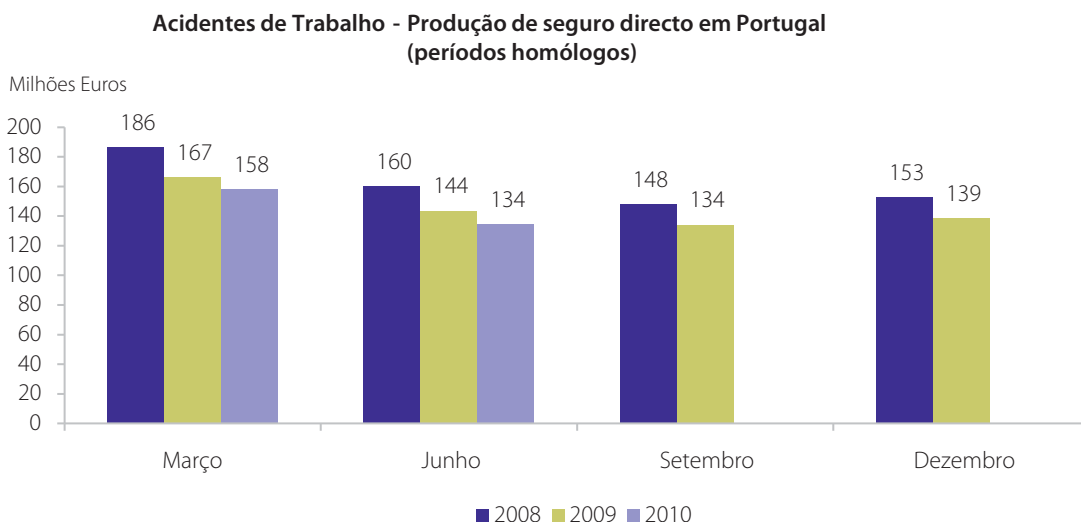
2. Resultados líquidos

3. Margem de solvência



a. Acidentes de Trabalho

A produção de seguro directo de Acidentes de Trabalho, actividade em Portugal, apresentou, na primeira metade de 2010, o valor mais baixo dos últimos anos, com uma quebra de cerca de 5,5% face ao semestre homólogo de 2009, traduzindo claramente a desaceleração da actividade económica.



Dado que a redução verificada nos custos com sinistros foi inferior à registada na produção, o rácio de sinistralidade do trimestre apresentou um agravamento de cerca de 3 pontos percentuais, situando-se nos 91%.



I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II. Provisões técnicas e activos representativos

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

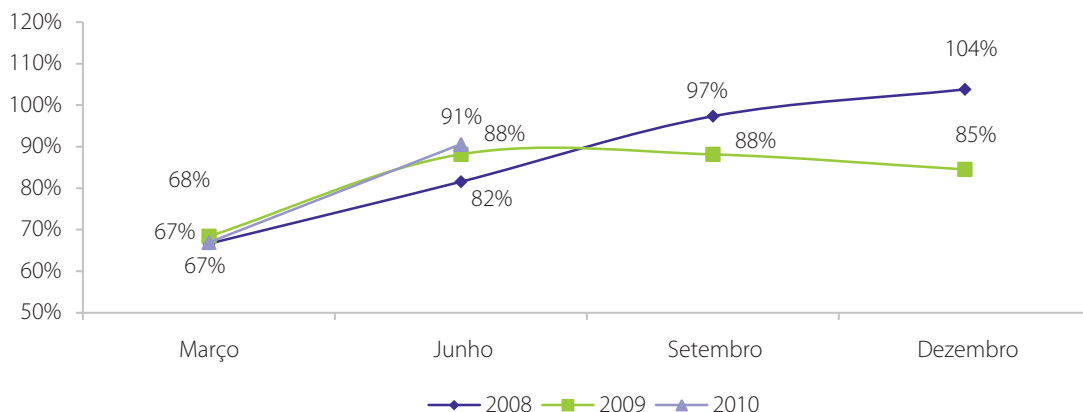
III. Resultados e Margem de Solvência

1. Resultados técnicos

2. Resultados líquidos

3. Margem de solvência

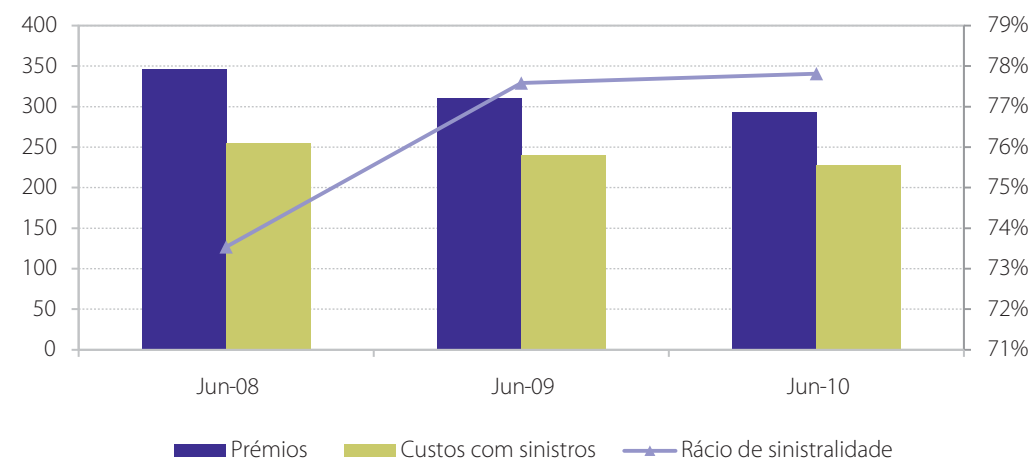
Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro directo em Portugal (períodos homólogos)



Mesmo com a diminuição de 5,4% dos custos com sinistros acumulados, não se assistiu, contudo, à melhoria do rácio de sinistralidade referente aos seis meses em análise, dado que a redução não foi suficiente para compensar o efeito inverso associado ao decréscimo verificado nos prémios. O referido rácio apresentou, neste período, um valor de 78% (face a 78% e 74% em 2009 e 2008, respectivamente).

Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro directo em Portugal

Milhões Euros



b. Doença

A produção de seguro directo do ramo Doença tem vindo a registar nos últimos anos uma evolução positiva consistente. Em termos semestrais, constatou-se um crescimento de 5,9% face ao período homólogo do ano anterior.



I. Produção e custos com sinistros

- 1. Análise global
- 2. Ramo Vida
- 3. Ramos Não Vida
 - a. Acidentes de Trabalho
 - b. Doença
 - c. Incêndio e Outros Danos
 - d. Automóvel

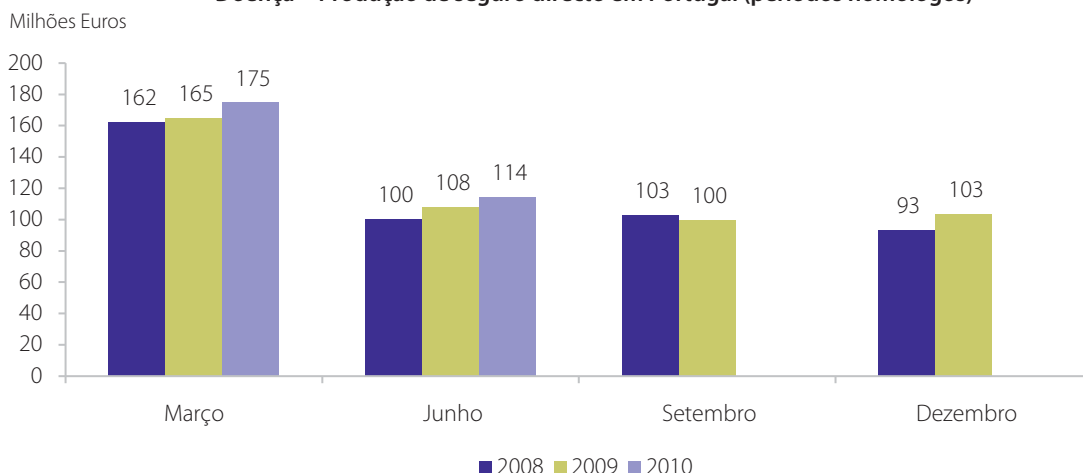
II. Provisões

- técnicas e activos representativos
- 1. Cobertura das provisões técnicas
- 2. Composição das carteiras de investimento
- 3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

III. Resultados e

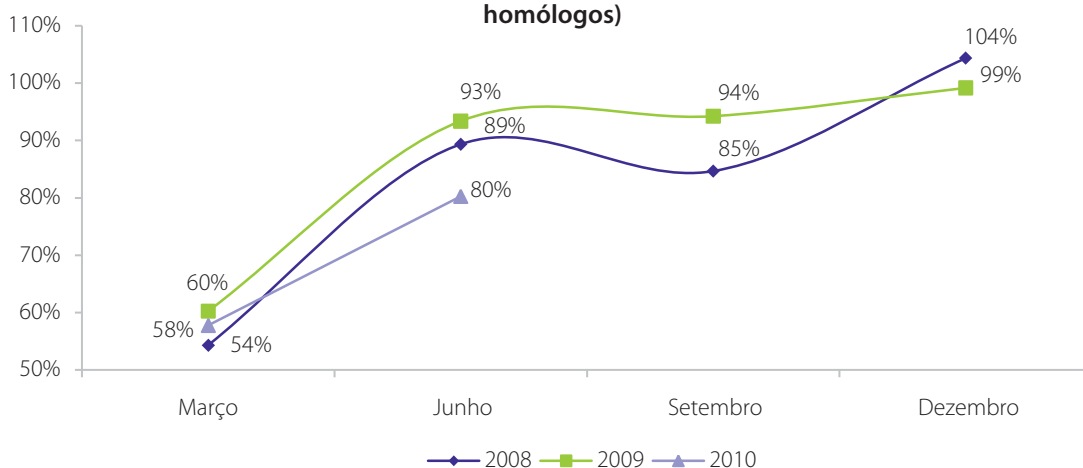
- Margem de Solvência
- 1. Resultados técnicos
- 2. Resultados líquidos
- 3. Margem de solvência

Doença - Produção de seguro directo em Portugal (períodos homólogos)



Face ao crescimento da produção e tendo em consideração que os custos com sinistros de seguro directo do ramo em análise tiveram uma redução de 8,9%, o rácio de sinistralidade do 2.º trimestre diminuiu cerca de 13 pontos percentuais, situando-se nos 80%.

Doença- Rácio de sinistralidade de seguro directo em Portugal (períodos homólogos)



Em termos acumulados do semestre, considerando o aumento verificado na produção e o decréscimo nos custos com sinistros, este rácio situou-se nos 67% (face a 74% e 68% em 2009 e 2008, respectivamente).



I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II. Provisões

técnicas e activos representativos

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

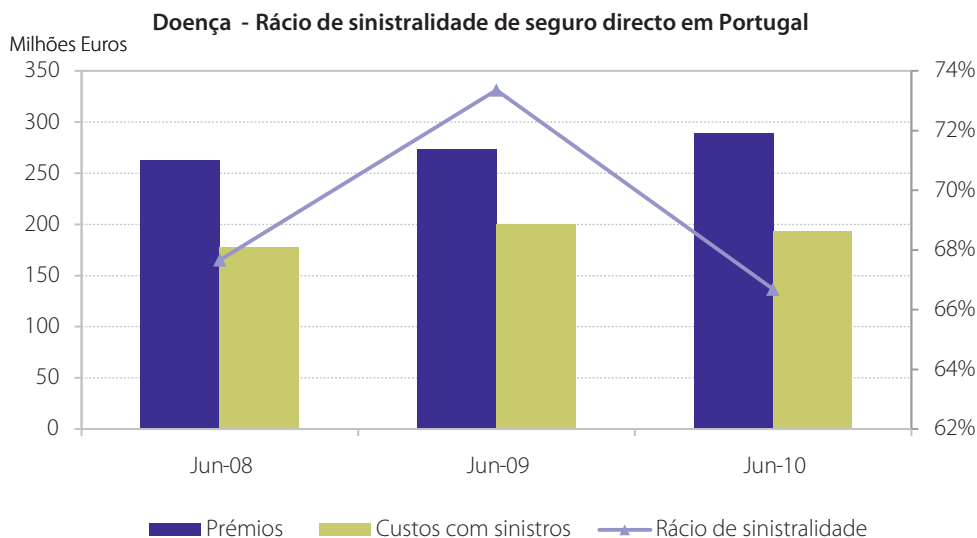
3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

III. Resultados e Margem de Solvência

1. Resultados técnicos

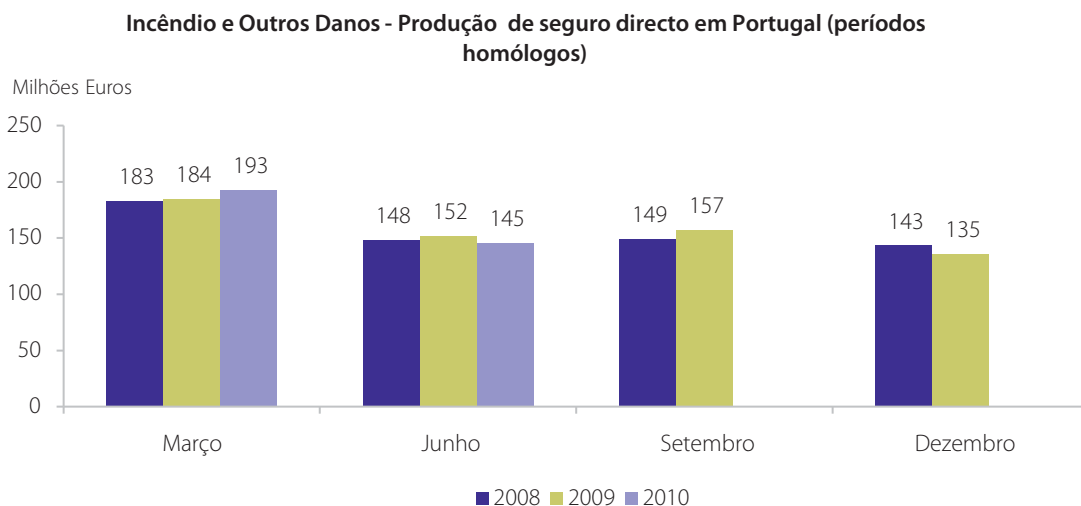
2. Resultados líquidos

3. Margem de solvência



c. Incêndio e Outros Danos

A produção de seguro directo do ramo Incêndio e Outros Danos registou um acréscimo na ordem dos 0,6% face ao semestre homólogo do ano anterior. Considerando que este é um ramo composto por diversas modalidades, torna-se conveniente analisar o impacto que algumas delas têm na variação global. Assim, em termos relativos, a maioria das modalidades apresentaram um decréscimo nos prémios brutos emitidos, anulado pelo crescimento verificado em Riscos Múltiplos (3,6%) e Agrícola Colheitas (0,7%), que representam em conjunto 86,5% da produção do ramo.



Na sequência da redução ocorrida nos custos com sinistros, superior à registada na produção, o rácio de sinistralidade do trimestre apresentou uma diminuição de cerca de 4 pontos percentuais, situando-se nos 58%, valor compatível com os verificados nos anos anteriores.



I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II. Provisões

técnicas e activos representativos

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

III. Resultados e

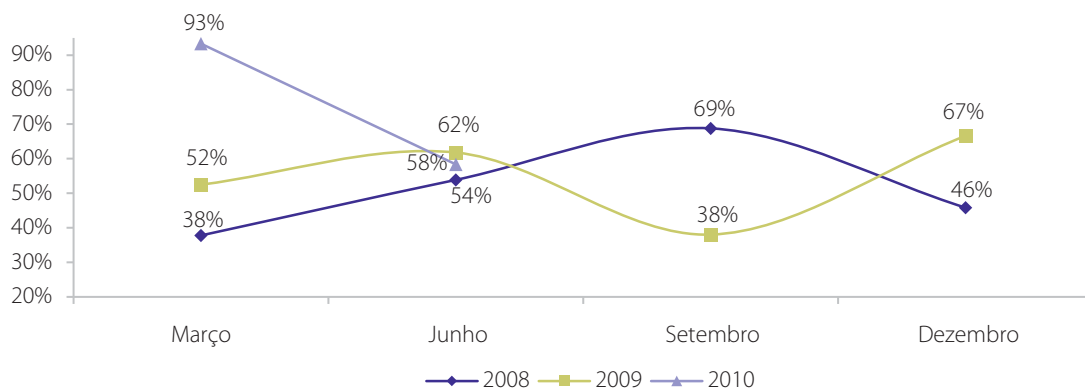
Margem de Solvência

1. Resultados técnicos

2. Resultados líquidos

3. Margem de solvência

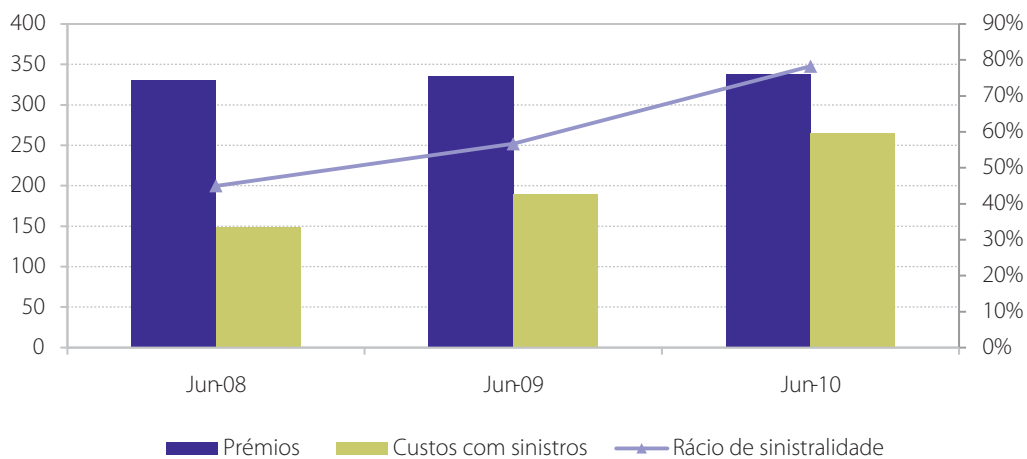
Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro directo em Portugal (períodos homólogos)



Tendo em consideração que no semestre os custos com sinistros de seguro directo do ramo em análise tiveram uma evolução muito superior à registada pela respectiva produção (crescimento de 39% nos custos com sinistros e 1% na produção), o rácio de sinistralidade para o período em análise aumentou cerca de 22 pontos percentuais, situando-se nos 78,3%.

Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro directo em Portugal

Milhões Euros



d. Automóvel

O ramo Automóvel tem vindo a registar uma diminuição dos prémios brutos emitidos de seguro directo, tendo no primeiro semestre de 2010 apresentado um decréscimo de 1,1%, ainda assim inferior à diminuição verificada em 2009 (cerca de 9,4%).

**I. Produção e custos com sinistros**

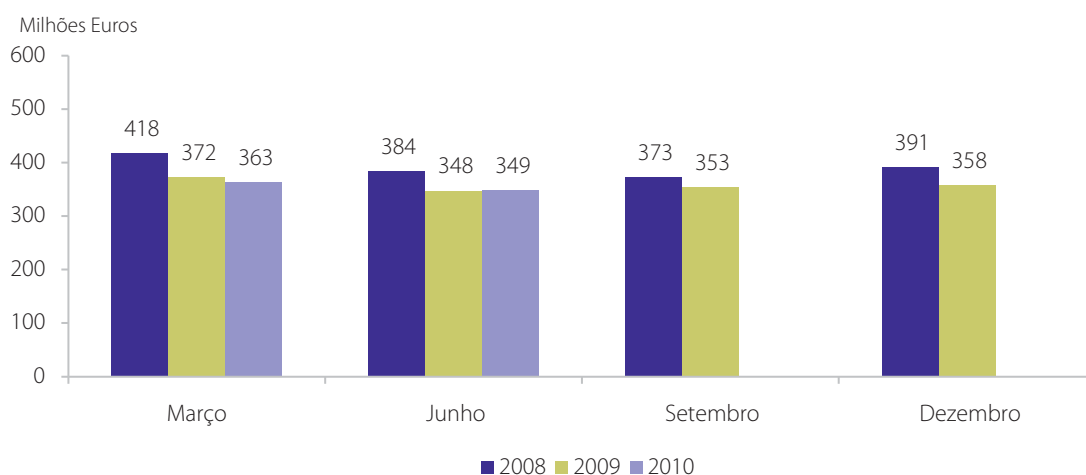
1. Análise global
2. Ramo Vida
3. Ramos Não Vida
 - a. Acidentes de Trabalho
 - b. Doença
 - c. Incêndio e Outros Danos
 - d. Automóvel

II. Provisões técnicas e activos representativos

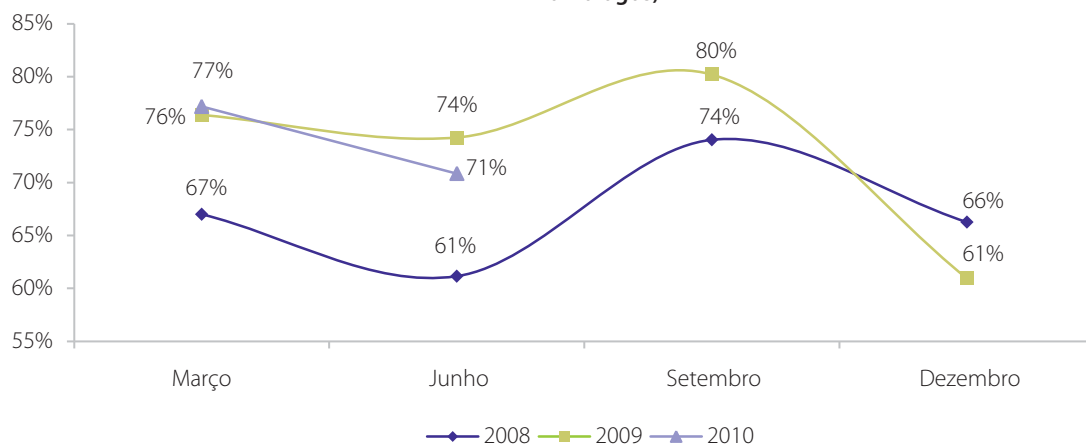
1. Cobertura das provisões técnicas
2. Composição das carteiras de investimento
3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

III. Resultados e Margem de Solvência

1. Resultados técnicos
2. Resultados líquidos
3. Margem de solvência

Automóvel - Produção de seguro directo em Portugal (períodos homólogos)

Na sequência da redução nos custos com sinistros, superior à registada na produção, o rácio de sinistralidade trimestral apresentou uma diminuição de cerca de 3 pontos percentuais, situando-se nos 71%.

Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro directo em Portugal (períodos homólogos)

Em termos acumulados, fruto de uma diminuição de 2,8% nos custos com sinistros, o rácio de sinistralidade semestral reduziu-se para cerca de 74% (face a 75% e 64% em 2009 e 2008, respectivamente).

**I. Produção e custos com sinistros**

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II. Provisões**técnicas e activos representativos**

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

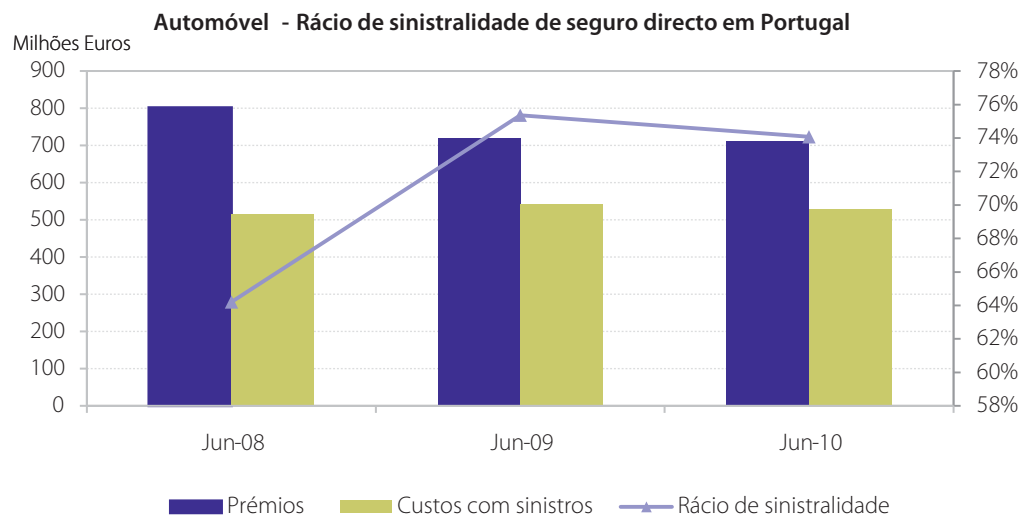
3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

III. Resultados e Margem de Solvência

1. Resultados técnicos

2. Resultados líquidos

3. Margem de solvência

**II. Provisões técnicas e activos representativos****1. Evolução trimestral da cobertura das provisões técnicas**

Durante o primeiro semestre de 2010 verificou-se um crescimento do valor das carteiras de investimento das empresas de seguros de 2,7%. Este crescimento resultou do aumento das aplicações afectas às carteiras do ramo Vida, com particular destaque para o investimento em títulos de dívida.

O rácio de cobertura das provisões técnicas sofreu um decréscimo de cerca de 1 ponto percentual face a Dezembro de 2009, provocado essencialmente pela redução nos ramos Não Vida, conforme se constata nos seguintes quadros:

Provisões técnicas do ramo Vida	Valores em 10 ⁹ Euros				
	Jun-09	Set-09	Dez-09	Mar-10	Jun-10
Total Activos	42.707.676	45.093.384	45.923.747	48.026.959	47.605.411
Total PT	41.788.579	43.493.546	44.516.258	46.218.493	46.401.279
Vida excluindo ligados e PPR	15.271.455	15.251.308	15.359.114	15.768.336	16.047.182
PPR	12.509.852	13.164.194	13.691.900	14.394.546	14.887.544
Ligados	14.007.273	15.078.044	15.465.245	16.055.611	15.466.553
Cobertura das PT Vida	102,2%	103,7%	103,2%	103,9%	102,6%



I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II. Provisões técnicas e activos representativos

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

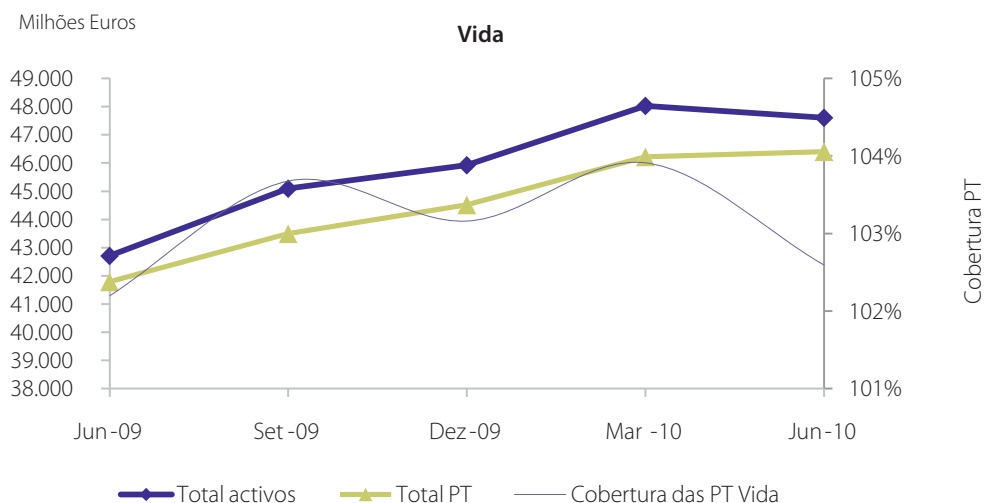
3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

III. Resultados e Margem de Solvência

1. Resultados técnicos

2. Resultados líquidos

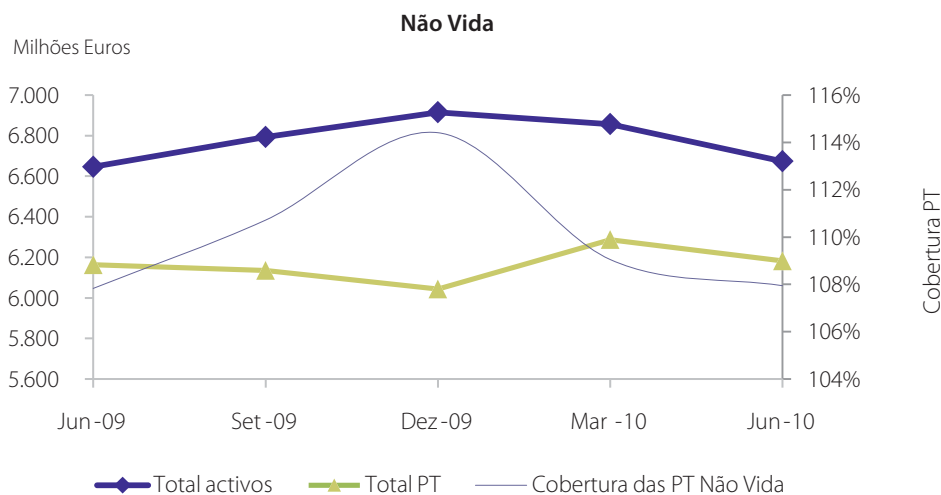
3. Margem de solvência



Provisões técnicas de seguros Não Vida

Valores em 10³
Euros

	Jun-09	Set-09	Dez-09	Mar-10	Jun-10
Total Activos	6.646.159	6.793.070	6.915.041	6.856.560	6.673.763
Total PT	6.163.434	6.135.692	6.044.252	6.287.342	6.182.464
Acidentes de Trabalho	1.796.241	1.800.230	1.787.048	1.785.253	1.780.674
Outros seguros Não Vida	4.367.193	4.335.462	4.257.204	4.502.089	4.401.789
Cobertura das PT Não Vida	107,8%	110,7%	114,4%	109,1%	107,9%



**2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimentos**

No primeiro semestre de 2010 as carteiras de investimento afectas à representação das provisões técnicas das empresas de seguros sob supervisão do ISP apresentaram um acréscimo na ordem dos 3,7% no ramo Vida e um decréscimo de 3,5% em Não Vida. Ao longo dos últimos meses a estrutura das carteiras de investimentos Vida e Não Vida manteve-se estável. No entanto, na carteira afectada ao ramo Vida, observou-se um acréscimo do valor aplicado em Dívida Pública, compensado pelo investimento em Dívida Privada.

Em 30 de Junho de 2010 os montantes aplicados em instrumentos de dívida representam cerca de 83% em Vida e 63% em Não Vida.

Composição das carteiras de investimento de seguros Vida

	Jun-09	Set-09	Dez-09	Mar-10	Jun-10
Total activos (10³ Euros)	42.707.676	45.093.384	45.923.747	48.026.959	47.605.411
Dívida Pública	19%	19%	19%	20%	21%
Obrigações Privadas	64%	63%	64%	64%	62%
Acções	2%	2%	2%	2%	2%
Fundos de investimento	7%	8%	8%	7%	8%
Outros	8%	8%	7%	6%	7%

Composição das carteiras de investimento de seguros Não Vida

	Jun-09	Set-09	Dez-09	Mar-10	Jun-10
Total activos (10³ Euros)	6.646.159	6.793.070	6.915.041	6.856.560	6.673.763
Dívida Pública	21%	22%	19%	20%	21%
Obrigações Privadas	38%	39%	40%	42%	42%
Acções	5%	5%	5%	5%	5%
Fundos de investimento	7%	7%	7%	7%	7%
Imóveis	11%	11%	11%	11%	11%
Outros	18%	16%	17%	15%	13%

No final do trimestre em análise a composição das carteiras dos activos representativos das provisões técnicas, dividida em carteira Vida Não Ligados, Vida Ligados e Não Vida, era a seguinte:

I. Produção e custos com sinistros**1. Análise global****2. Ramo Vida****3. Ramos Não Vida****a. Acidentes de Trabalho****b. Doença****c. Incêndio e Outros Danos****d. Automóvel****II. Provisões técnicas e activos representativos****1. Cobertura das provisões técnicas****2. Composição das carteiras de investimento****3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço****III. Resultados e Margem de Solvência****1. Resultados técnicos****2. Resultados líquidos****3. Margem de solvência**

**I. Produção e custos
com sinistros****1. Análise global****2. Ramo Vida****3. Ramos Não Vida****a. Acidentes de
Trabalho****b. Doença****c. Incêndio e
Outros Danos****d. Automóvel****II. Provisões****técnicas e activos
representativos****1. Cobertura das
provisões técnicas****2. Composição
das carteiras de
investimento****3. Riscos de taxa
de juro, crédito e
preço****III. Resultados e
Margem de Solvência****1. Resultados técnicos****2. Resultados líquidos****3. Margem de
solvência****Composição das carteiras de investimentos em 30-06-2010**

	Vida		Ligados		Não Vida		Total	
Total activos (10³ Euros)	32.119.573	%	15.485.837	%	6.673.763	%	54.279.173	%
Dívida Pública	9.789.995	30%	398.164	3%	1.433.017	21%	11.621.175	21%
Obrigações Privadas	17.736.296	55%	11.578.016	75%	2.814.157	42%	32.128.468	59%
Acções	742.912	2%	407.878	3%	353.393	5%	1.504.183	3%
Fundos de investimento	1.294.207	4%	2.327.080	15%	479.141	7%	4.100.428	8%
Imóveis	124.351	0%	959	0%	738.733	11%	864.043	2%
Depósitos remunerados	1.411.736	4%	303.108	2%	260.963	4%	1.975.808	4%
Disponibilidades à vista	1.161.263	4%	436.702	3%	137.465	2%	1.735.430	3%
Derivados	122.217	0%	292.679	2%	4.752	0%	419.649	1%
Empréstimos	4.331	0%	12	0%	31.319	0%	35.662	0%
Créditos sobre ress.	54.391	0%	8.703	0%	40.494	1%	103.588	0%
Outros activos aceites	-322.125	-1%	-267.464	-2%	380.328	6%	-209.261	0%

Incluídos na rubrica "Obrigações Privadas" encontram-se os produtos estruturados que, na mesma data, decompunham-se em *Asset Backed Securities*, *Mortgage Backed Securities*, *Special Purpose Vehicles* e *Collateralised Debt Obligations*:

Produtos estruturados em 30-06-2010, incluídos na rubrica "Obrigações Privadas"

	Vida		Ligados		Não Vida		Total	
Total activos (10³ Euros)	1.281.044	7,2%	1.195.665	10,3%	223.019	7,9%	2.699.728	8,4%
ABS	62.203	0,4%	110.986	1,0%	6.118	0,2%	179.306	0,6%
MBS	86.942	0,5%	25.808	0,2%	8.951	0,3%	121.701	0,4%
SPV	1.017.736	5,7%	1.058.721	9,1%	176.597	6,3%	2.253.054	7,0%
CDO	114.163	0,6%	150	0,0%	31.353	1,1%	145.667	0,5%

O montante aplicado em obrigações estruturadas decresceu cerca de 7% face a Dezembro de 2009.

O maior valor investido em produtos estruturados (SPV) compreende veículos de financiamento que incluem operações de securitização de activos e operações de financiamento "clássicas".

Por outro lado, o montante aplicado em fundos de investimento inclui fundos de investimento mobiliários não harmonizados, conforme se apresenta de seguida, por tipo de instrumento financeiro alvo:



Fundos de investimento não harmonizados em 30-06-2010, incluídos na rubrica "Fundos de Investimento"

	Vida		Ligados		Não Vida		Total	
Total activos (10 ³ Euros)	330.837	26%	1.270.338	55%	106.281	22%	1.707.456	42%
Acções	64.692	5%	638.440	27%	51.362	11%	754.494	18%
Obrigações	95.903	7%	54.964	2%	5.831	1%	156.698	4%
Hedge Funds	144.035	11%	518.147	22%	24.460	5%	686.642	17%
Outros	26.208	2%	58.787	3%	24.627	5%	109.623	3%

I. Produção e custos com sinistros**1. Análise global****2. Ramo Vida****3. Ramos Não Vida****a. Acidentes de Trabalho****b. Doença****c. Incêndio e Outros Danos****d. Automóvel**

As aplicações nestes fundos não harmonizados encontram-se sujeitas a limites de dispersão prudencial. Os montantes aplicados nestes fundos decresceram cerca de 3% face aos existentes em Dezembro de 2009, embora o seu peso relativo nas carteiras permaneça idêntico.

Os valores mobiliários apresentam uma dispersão geográfica bastante elevada, com os emitentes nacionais a representar 31,8% do total, enquanto os provenientes da União Europeia, excluindo Portugal, atingem os 52,0%.

Apresenta-se seguidamente a dispersão do investimento em função do sector económico do emitente. Pode-se concluir que se mantém uma forte predominância pelas aplicações em entidades que operam no sector financeiro:

II. Provisões**técnicas e activos representativos****1. Cobertura das provisões técnicas****2. Composição das carteiras de investimento****3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço****III. Resultados e Margem de Solvência****1. Resultados técnicos****2. Resultados líquidos****3. Margem de solvência**

Aplicações por sector económico em 30-06-2010 (Acções e Obrigações Privadas)

	Vida	Ligados	Não Vida	Total
Sector Económico	%	%	%	%
Actividades Financeiras	73%	71%	67%	71%
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	0%	1%	0%	1%
Produtos Consumíveis	4%	1%	4%	3%
Comunicações	3%	2%	4%	3%
Industria	1%	3%	2%	2%
Materiais básicos	0%	0%	0%	0%
Asset Backed Securities	8%	2%	6%	6%
Mortgage Securities	2%	0%	3%	1%
Produção e distribuição de combustíveis	5%	3%	6%	4%
Outras actividades	2%	2%	2%	2%

As aplicações em instrumentos financeiros derivados contribuem para a mitigação de riscos financeiros de investimentos existentes nas carteiras, podendo ser observado no quadro seguinte o valor detalhado destes instrumentos nas carteiras:



Detalhe da rubrica "Derivados" em 30-06-2010

Classe de derivado (10 ³ Euros)	Vida		Ligados		Não Vida		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Opções	1.493	1%	1.697	1%	3.657	77%	6.848	2%
Swaps de taxa de juro e divisas	0	0%	-513	0%	0	0%	-513	0%
Outros Risco Tx Juro	119	0%	0	0%	0	0%	119	0%
Futuros	337	0%	0	0%	0	0%	337	0%
FRA	0	0%	6.667	2%	0	0%	6.667	2%
Swaps Valores Mobiliários	22	0%	0	0%	0	0%	22	0%
Forwards Cambiais	-18.699	-15%	-19.164	-7%	-37	-1%	-37.901	-9%
Swaps Crédito	13.910	11%	0	0%	1.101	23%	15.011	4%
Swaps de taxa de juro	128.270	102%	291.146	100%	0	0%	419.416	99%
Outros	731	1%	11.998	4%	32	1%	12.760	3%

Os valores positivos significam que as operações contratadas aumentaram, neste semestre, o valor da carteira de activos que, caso exista uma cobertura eficaz, compensam a desvalorização dos activos subjacentes.

3. Evolução trimestral dos riscos de taxa de juro, crédito e preço

A exposição ao risco de taxa de juro, quando medida pela duração média dos títulos de dívida (dívida pública, dívida de entidades privadas e produtos estruturados) existentes nas carteiras das empresas de seguros, tem-se mantido relativamente estável ao longo dos últimos meses. Apesar disso a maturidade média residual das mesmas aplicações cresceu no mesmo período, em especial nos produtos estruturados, tratando-se de aplicações com maturidades elevadas mas com opção de reembolso antecipado, o que explica em grande parte o reduzido valor das *duration*.

O *rating* médio, indicador do risco de crédito das aplicações em instrumentos de dívida, tem continuado bastante acima do nível *investment grade* (BBB), embora se observe um ligeiro decréscimo na Dívida Pública.

O rendimento das aplicações neste tipo de instrumentos mantém-se em níveis idênticos aos dos últimos períodos analisados, quando medido pela *yield to maturity*, observando-se uma tendência de crescimento nas 3 carteiras.

I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II. Provisões técnicas e activos representativos

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

III. Resultados e Margem de Solvência

1. Resultados técnicos

2. Resultados líquidos

3. Margem de solvência

**I. Produção e custos
com sinistros****1. Análise global****2. Ramo Vida****3. Ramos Não Vida****a. Acidentes de
Trabalho****b. Doença****c. Incêndio e
Outros Danos****d. Automóvel****II. Provisões
técnicas e activos
representativos****1. Cobertura das
provisões técnicas****2. Composição
das carteiras de
investimento****3. Riscos de taxa
de juro, crédito e
preço****III. Resultados e
Margem de Solvência****1. Resultados técnicos****2. Resultados líquidos****3. Margem de
solvência****Risco de taxa de juro e de crédito**

	Dez-09			Mar-10			Jun-10		
	Div. Pub.	Ob. Priv.	Prod. Est.	Div. Pub.	Ob. Priv.	Prod. Est.	Div. Pub.	Ob. Priv.	Prod. Est.
<i>Vida (excluindo ligados)</i>									
Maturidade média	6,88	5,11	9,28	6,68	4,11	12,33	6,09	4,91	12,35
Duração modificada média	5,24	2,58	1,37	5,00	2,53	1,45	4,66	2,68	1,80
Yield média	3,05	2,69	3,53	2,94	3,13	4,36	3,68	3,66	4,48
Rating médio	AA+	AA-	A+	AA	AA-	A+	AA-	AA-	A+
<i>Ligados</i>									
Maturidade média	4,00	7,37	16,75	6,61	7,18	17,25	6,20	4,57	17,60
Duração modificada média	3,03	3,02	2,32	5,00	2,83	2,42	4,94	3,00	2,36
Yield média	2,23	3,85	3,75	3,65	3,49	3,49	4,30	4,66	4,82
Rating médio	AA	AA-	A+	A+	AA-	A+	A+	AA-	AA-
<i>Não Vida</i>									
Maturidade média	7,49	5,06	8,12	8,19	5,03	9,52	7,79	4,85	10,65
Duração modificada média	5,50	3,12	1,27	5,83	3,23	1,30	5,65	3,19	1,68
Yield média	3,07	2,99	3,10	2,95	3,94	4,59	3,35	3,76	3,69
Rating médio	AA+	AA-	A+	AA	AA-	A+	AA	AA-	A+

Durante o semestre em apreço as *yields to maturity* observadas cresceram, reflectindo o aumento acumulado do nível dos *spreads* de crédito entre 7% e 50%¹. Este comportamento ocorreu essencialmente no 2º trimestre, reflectindo o nível de risco acrescido imputado à dívida soberana.

Os gráficos seguintes identificam a estrutura das aplicações em dívida e o *spread* médio ponderado, em função da maturidade, onde se verifica o nível dos *spreads* dos investimentos das empresas de seguros face à *yield curve* publicada pelo Banco Central Europeu².

No final do Junho de 2010 observa-se uma distribuição de maturidades das aplicações em instrumentos de dívida idêntica à existente em Dezembro de 2009, sendo possível observar a concentração do investimento em aplicações com maturidades até aos 8 anos, tendência já observada no ano passado. Pode-se verificar ainda que os níveis médios dos *spreads* de crédito a que os investimentos das empresas de seguros se encontram expostos apresentam um acréscimo assinalável, especialmente nas maturidades até 8 anos, certamente influenciado pelo acréscimo de *spreads* relatado nos parágrafos anteriores, conjugado com o aumento das aplicações em Dívida Pública ocorrido no período em apreço.

¹ *Spread* entre a Euro benchmark curve e a Euro Composite (AA) BVF curve [Bloomberg]
² AAA-rated euro area central government bonds



I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II. Provisões

técnicas e activos representativos

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

III. Resultados e

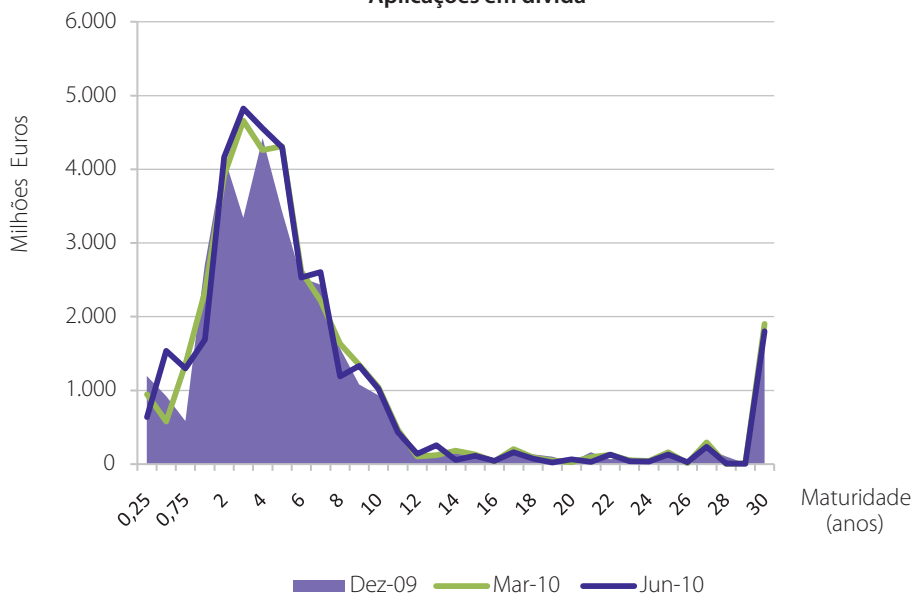
Margem de Solvência

1. Resultados técnicos

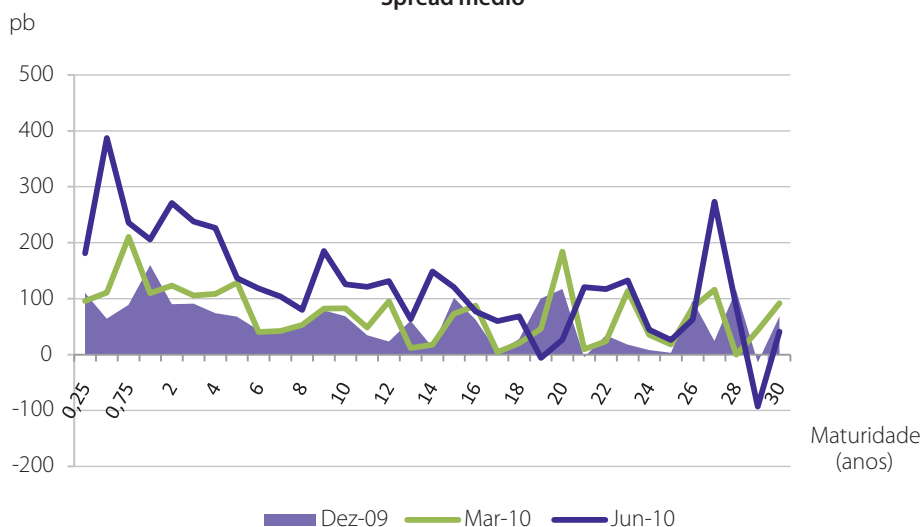
2. Resultados líquidos

3. Margem de solvência

Aplicações em dívida



Spread médio



Em Junho de 2010 a maturidade média das aplicações em instrumentos de dívida mantém-se nos 7 anos e a taxa de rendimento médio destes activos correspondia a 4%, acima da taxa de rendimento do mercado deste tipo de instrumentos com *rating* equivalente (AA) e a mesma maturidade (3,3%).

Saliente-se ainda que durante o semestre em apreço as empresas de seguros efectuaram aplicações líquidas em títulos de dívida pública Portuguesa de cerca de 2 mil milhões de euros, dos quais 500 milhões correspondem a aplicações em dívida emitida em 2010.

O risco de preço, medido através da volatilidade anual média da variação dos preços das acções e unidades de participação em fundos de investimento em cada data de referência, sofreu no primeiro semestre de 2010 uma descida importante, fruto da redução da amplitude da variação de preços nos mercados accionistas internacionais ao longo de 2009 e início de 2010.

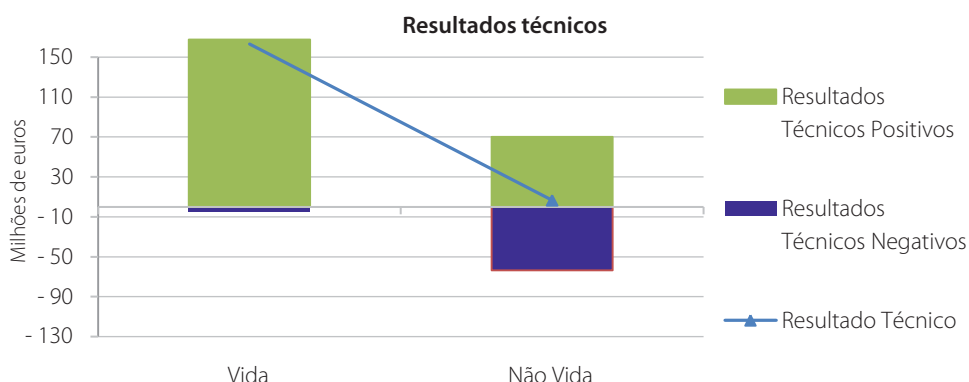
**I. Produção e custos
com sinistros****1. Análise global****2. Ramo Vida****3. Ramos Não Vida****a. Acidentes de
Trabalho****b. Doença****c. Incêndio e
Outros Danos****d. Automóvel****II. Provisões
técnicas e activos
representativos****1. Cobertura das
provisões técnicas****2. Composição
das carteiras de
investimento****3. Riscos de taxa
de juro, crédito e
preço****III. Resultados e
Margem de Solvência****1. Resultados técnicos****2. Resultados líquidos****3. Margem de
solvência****Risco de preço (volatilidade)**

	Jun-09	Set-09	Dez-09	Mar-10	Jun-10
<i>Vida (excluindo ligados)</i>					
Acções	42,95	45,89	45,07	36,99	33,92
Fundos de investimento	11,5	13,92	12,47	10,35	8,78
<i>Ligados</i>					
Acções	40,73	49,11	47,2	36,66	41,76
Fundos de investimento	22,01	21,75	19,28	11,99	11,46
<i>Não Vida</i>					
Acções	44,26	43,9	43,02	34,65	32,56
Fundos de investimento	9,29	8,86	9,19	9,21	7,5

III. Resultados e Margem de Solvência**1. Resultados Técnicos**

Globalmente, no primeiro semestre de 2010, os resultados técnicos das empresas de seguros sob supervisão do ISP foram positivos, aproximando-se dos 170 milhões de euros, cabendo ao ramo Vida cerca de 163 milhões de euros, enquanto nos ramos Não Vida, no seu conjunto, o valor foi bastante inferior, rondando os 7 milhões de euros. A maioria das empresas apresentou resultados positivos (21 no ramo Vida e 17 nos ramos Não Vida).

Estes resultados técnicos deveram-se fundamentalmente ao resultado financeiro obtido.



Analisando os resultados técnicos dos ramos Não Vida com algum detalhe, verifica-se que os ramos/modalidades que mais contribuíram para o resultado global foram Doença e Automóvel, com cerca de 14 e 11 milhões de euros, respectivamente. O ramo Incêndio e Outros Danos, pelo contrário, apresentou resultado negativo causado essencialmente pela função operacional e pelo saldo de resseguro cedido.



I. Produção e custos com sinistros

1. Análise global

2. Ramo Vida

3. Ramos Não Vida

a. Acidentes de Trabalho

b. Doença

c. Incêndio e Outros Danos

d. Automóvel

II. Provisões

técnicas e activos representativos

1. Cobertura das provisões técnicas

2. Composição das carteiras de investimento

3. Riscos de taxa de juro, crédito e preço

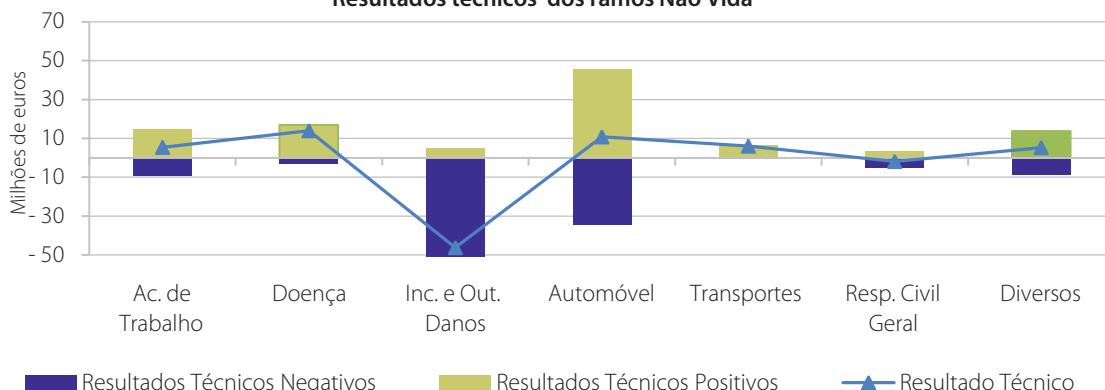
III. Resultados e Margem de Solvência

1. Resultados técnicos

2. Resultados líquidos

3. Margem de solvência

Resultados técnicos dos ramos Não Vida



2. Resultados Líquidos

Os resultados líquidos das empresas de seguros sob supervisão do ISP registaram um valor superior a 143 milhões de euros (cerca do quádruplo do atingido no mesmo período do ano anterior). Refira-se que em termos relativos, aproximadamente 70% destas entidades apuraram resultados positivos.

3. Margem de solvência

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP situou-se, em Junho de 2010, nos 176%, valor bastante confortável e semelhante ao do semestre homólogo de 2009 (173%). A análise das empresas de seguros por tipo de negócio explorado revela indicadores de solvência distintos. Assim, como é usual, as entidades especializadas no ramo Vida apresentaram uma taxa de cobertura inferior à dos operadores especializados nos ramos Não Vida (159% e 220% respectivamente). As empresas mistas, cuja taxa se situa habitualmente num valor intermédio, apresentaram um rácio na ordem dos 176%.

Margem de solvência das empresas de seguros

